DIÁRIO DO GRANDE ABC

Publicado em 03/04/2023 - 07:46

Entrevista da Semana - Patty Ferreira

Fotos: Celso Luiz

entrevista da semana

Patty Ferreira,
Vice-prefeita de Diadema e secretária de Desenvolvimento Econômico do município

'Nós queremos tornar Diadema mais atrativa'

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@diariodoabc.com.br

Antes de ser vice-prefeita de Diadema, Patty Ferreira (PT) se formou em Química e trabalhou como cabeleireira. A experiência no empreendedorismo permitiu que ela entendesse as necessidades dos moradores a terem acessos aos programas de transferência de renda e capacitação logo quando assumiu a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho. Agora, como prefeita em exercício, Patty relata ao **Diário** *as diretrizes das agendas com o governo federal e Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, assim como outros detalhes do período de atuação com o afastamento médico do chefe do Executivo de Diadema, Fillipi Júnior (PT).*

RAIO X

Nome: Patrícia Ferreira
Idade: 51 anos
Local de nascimento: Jabaquara. Mora em Diadema há 20 anos
Formação: Química com especialização em cosméticos e pós graduada em Gestão Pública e Governança
Hobby: Andar de bicicleta
Local predileto: Parque do Paço, em Diadema
Livro que recomenda: *Mulheres, Raça e Classe*, de Angela Davis
Personalidade que marcou sua vida: Elza Soares e Lazáro Ramos
Profissão: Vice-prefeita de Diadema e secretária de Desenvolvimento Econômico da cidade
Onde trabalha: Prefeitura de Diadema

Como vocês organizaram a gestão neste período de afastamento do prefeito?

O Filippi (Júnior, prefeito de Diadema) recebeu licença médica e se afastou em fevereiro. Enquanto isso, tocamos a gestão com as diretrizes que ele colocou. Temos dois anos de mandato, o nosso secretariado já entende quais projetos devem ser executados. Mesmo assim, dialogamos toda semana. Na última semana, marcou uma agenda virtual com os vereadores. Ainda temos reuniões virtuais, mas o Filippi já tem visitado a Prefeitura. Agora que ele pode ter encontros pessoalmente, estamos nos afastando do on-line. Ele está bem, segue com os tratamento e, em breve, estará de volta.

A senhora viajou três vezes para Brasília em março. Quais são os temas tratados em conjunto com o Governo Federal?

Todas as viagens tiveram o intuito de buscar orçamento junto com a União para projetos específicos de Diadema. Entre eles, as construções de um novo hospital e UPAs (Unidades de Pronto Atendimento). Queremos recursos não só para dar continuidade às obras do quarteirão da educação, que é o quarteirão um, mas para iniciar as do quarteirão dois. Debatemos com Wellington Dias (Ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome do Brasil) sobre programas vinculados ao empreendedorismo para que pessoas que recebem o CadÚnico passem a viver do próprio subsídio. A intenção de atualizar os cadastros dessa transferência de renda trabalha com as Secretarias de Desenvolvimento Econômico, Assistência Social e Segurança Alimentar ao pautar a fome zero. Wellington disse que Diadema terá o projeto piloto (da União). Daqui sairá a matriz para implantar em outros municípios. Fui para Brasília também protocolar a construção da Casa da Mulher Brasileira em Diadema. Fomos pedir essa política para a região. Já temos a Patrulha Maria da Penha, a Casa Beth Lobo, a ouvidoria para violência contra mulher. Nada mais justo que Diadema oferecer esse serviço ampliado para vítimas de violência doméstica. Chamamos para o Diadema, mas é claro que estaremos abertos para atender as cidades vizinhas. A União quer ter um diagnóstico geral de como estão os municípios e isso abre portas para novos projetos.

"Protocolei em Brasília a construção da Casa da Mulher Brasileira em Diadema."

O presidente do Consórcio Intermunicipal Grande ABC, Marcelo Oliveira, afirmou que buscaria R$ 2 bilhões de investimento em Brasília. A gestão de Diadema projetou um valor específico para a cidade? Como está essa parceria com o Consórcio?

Não fomos com valor fechado. O Filippi assumir a vice-presidência da entidade é de extrema importância para nós. O Mário Reali, assessor especial do nosso governo, foi para o Consórcio com a função de cuidar da secretaria executiva. A parceria entre as cidades faz com que as pautas se consolidem. Nosso mantra é que ninguém faz nada sozinho. Quando conseguimos ter uma instituição que agrupe as necessidades do Grande ABC, só temos a ganhar. Participei da 24ª Marcha de Prefeitos junto com Marcelo. Além de levar ações de Diadema, impulsionamos o nome do Consórcio, que representa todos os municípios que estão nele. As oportunidades para as cinco cidades aumentam a partir de diálogos com os governos federal e estadual.

As saídas de São Bernardo e São Caetano do Consórcio Intermunicipal podem enfraquecer a instituição?

Não. Acredito que o Marcelo Oliveira pode, inclusive, até reverter essa situação, fazer com que as duas cidades voltem ao Consórcio. Se, de repente, elas não entenderem a importância desse compromisso, tenho certeza que o Marcelo e o Fillipi podem convencê-las e, quem sabe, elas retornem à instituição.

A senhora está à frente da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho da cidade. Quais são as maiores demandas do munícipe em relação à essa pasta?

No pós pandemia, o desemprego aumentou. Temos uma cidade com alta densidade demográfica e poucas áreas ociosas. A maior demanda é a recolocação no mercado de trabalho formal. Queremos nos tornar mais atrativos. Entender o que a cidade pode ofertar. A criação do Emprega Diadema gera retornos, com o objetivo de diminuir a ponte entre a indústria e o comércio com aquela pessoa que está procurando emprego. Temos dentro da pasta uma diretoria específica para empreendedores solidários. Incubamos cabeleireiras, barbeiros, manicures, costureiras, motoboys com o propósito de contribuir com o movimento empreendedor a partir de um plano de negócio efetivo, que tenha respaldo da Prefeitura. Ouvíamos as pessoas falarem que Diadema era muito burocrática. Quando assumi a pasta em 8 de março de 2022, fiz um grupo com contadores para desmistificar esse problema. Realizamos reuniões com as secretarias e, desde então, estudamos para aumentar as oportunidades municipais que facilitem a vinda das empresas. Readequamos a Lei de Incentivo e conseguimos melhorar a prorrogação do IPVA (Imposto sobre a propriedade de veículos automotores) e IPTU (Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana). O diálogo com a União pode barrar o processo de desindustrialização no Grande ABC. Temos que ter mais espaços de trabalhos formais, assim como elaborar projetos que contemplem a indústria, o comércio e os prestadores de serviço -aqueles vinculados à economia solidária, empreendedores, afroempreendedorismo.

Uma das preocupações mais recentes da região é o aumento das fortes chuvas. Tivemos as tragédias no Litoral Norte e, em Mauá, ocorreram deslizamentos. O Diário levantou a discussão sobre a criação de um Fórum Regional de Habitação. Quais ações Diadema promove para combater os danos causados por desastres naturais?

Fiz questão de ir às ruas junto com a Defesa Civil para entender quais são as áreas que precisam ser monitoradas. Por isso, montamos o Comitê de Monitoramento de Ações Preventivas no período de chuvas, que integra nove secretarias, como Meio Ambiente, Segurança Cidadã e Assistência Social. O trabalho coletivo é a base para diminuir os riscos. Se tem uma região com dificuldades na limpeza da boca de lobo, localizamos e encaminhamos obras para lá. Se há área com moradia de risco, a Defesa Civil monitora. Até o momento, não tivemos grandes problemas de escoamento de água ou falta de limpeza. Esse debate também é colocado no Consórcio por ser uma pauta em comum entre as cidades. Quando nos reunimos para tratar sobre habitação, moradia e áreas de risco, compartilhamos projetos e tentamos nos ajudar conforme as necessidades de cada cidade.

"Meu papel é de ser espelho para essa juventude. Quero fortalecer a luta de outras mulheres."

No setor educacional, Diadema promoveu a Escola para Igualdade, em parceria com a UFABC (Universidade Federal do ABC), para servidores públicos. Por que essa iniciativa entrou na agenda da Prefeitura?

O projeto faz com que os servidores tenham uma base de formação mais fortalecida. Pautar raça, gênero e classe é fundamental em uma gestão. Pensamos em políticas públicas que englobam todas as famílias. Esse estudo traz aos trabalhadores um embasamento teórico para debater e planejar iniciativas relacionadas a esses assuntos.

A questão racial ainda é um tabu durante o planejamento e criação de políticas públicas?

Sim. Assim como a pauta racial, o machismo, a misoginia, sexismo precisam ser debatidos o tempo inteiro. Fico feliz por Diadema se preocupar com isso e ter programas que visam tirar o racismo da nossa realidade. Não podemos deixar esses assuntos de lado.

A senhora é a primeira mulher negra a ser vice-prefeita na região. Como a mudança de perfil das pessoas que ocupam cargos políticos muda a forma como as leis são implementadas?

Diadema assinou a lei de 20% de cota para afrodescendentes no funcionalismo público. A transformação começa assim. A partir do momento que temos profissionais negros, que são maioria aqui na cidade, ganhando salários bons, com garantia de emprego, possibilidade de estudo, mudamos a rota que é imposta para pessoas pretas. Essa população, geralmente, está em situação de vulnerabilidade e sofre violência em vários aspectos. O racismo diminui oportunidades, dificulta o ganho. Sou a única mulher negra no Executivo regional. Quero outros pares e pensar na diversidade para planejar diretrizes educacionais, de saúde e outros setores.

De que forma a senhora deseja inspirar uma nova geração de meninas engajadas na política?

Sou mãe de uma menina de 15 anos chamada Sarah Ferreira. Ela é extremamente politizada. Acredito que hoje o meu papel é de ser espelho para essa juventude ao dizer: 'se eu, uma mulher preta periférica, estou aqui, todas podem vir também'. Logo quando assumi com o Filippi, visitei uma escola municipal e as crianças queriam saber quem era a vice-prefeita. Muitas delas não conseguiam vislumbrar que uma mulher estava nesse posto. Elas foram ensinadas que é uma 'profissão de homem'. Minha vida não é diferente da realidade de muitas mulheres da região. Se elas enxergam que uma pessoa igual a elas conseguiu, com certeza como fortalecimento para que elas continuem na luta. Inspirar é uma das nossas funções.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política **Pagina:** 4

Copyright © Clipclap 2025.